

LITTERATURA

A TERCEIRA QUADRILHA

(Tradução do allemão, por um curioso)

Foi ha muitos annos, n'um baile. O meu amigo Frederico e eu estavamos sós, em um canto, deante de nós os copos cheios, ambos com o charuto na boca, ambos taciturnos e de mau humor.

Eramos amigos de infancia, tinhamos cursado a mesma escola, e eramos agora voluntarios de um anno no mesmo regimento. Tinhamos os mesmos planos, as mesmas esperanças, o mesmo ideal, e os mesmos desejos, e este ultimo ponto de contacto da nossa vida devia ser fatal á amizade. Tinhamos o mesmo desejo, que era uma certa moça de cabellos louros e olhos azues.

Na verdade, Helena era tão seductora e amavel, dominava tanto a nossa vida, e tinha de um só lance entrado nos nossos corações, que não deixara nelles mais nenhum logar para a amizade.

Desde que a conheciamos, andavamos visivelmente frios um com o outro, desconfiados, ciumentos, e as nossas relações de boa affeição pareciam caminhar para o rompimento. Tudo por causa de um par de olhos azues.

Hoje mesmo tinhamos vindo ao baile por causa de Helena; vigiavamos-nos com olhos suspeitosos, contavamos mutuamente as vezes que dansavamos com ella, e a nossa apparente reunião á mesa provinha, sem duvida, do desejo de nos vigiarmos um ao outro.

Assim estavam as cousas, quando depois de um longo silencio, Frederico sacudiu a cinza do charuto e disse:

- Olha, fallemos razoavelmente: isto não pode continuar.
- Não pode.
- Nós amamos Helena; esta é a *cousa en si*.
- E' verdade.
- Um de nós deve recuar.
- Deve.
- Mas para que não haja injustiça devemos tirar á sorte.
- Valeu.
- Aqui está uma moeda . . . Corôa ou cunho?
- Cunho.

A moeda caiu; elle ganhou. De um salto, ergueu-se, comprimimentou-me de leve, e deu-se pressa em ir para a brilhante sala do baile, e eu fiquei só.

Na minha cabeça abalroavam se os pensamentos; o coração tomava-se de desespero e furor; eu odeava o mundo, a vida, Frederico, tudo. . . Mas a sorte saíra contra mim; nada podia fazer contra ella. Tinhamos jogado Helena, e eu perdi-a. Engoli um copo de vinho, atirei o charuto a um canto e percorri como um doudo uma porção de vezes aquelle pequeno espaço. . .

O som da musica levou-me para fóra d'alli, para a sala do baile; era o principio da terceira quadrilha. Colloquei-me deante da multidão dos pares; vi Frederico em frente de mim, ao lado da bella e meiga Helena, ambos rindo, ambos alegres e felizes. . . Oh! era de enraivecer!

Taes cousas me passaram pela cabeça, que deixei o meu logar, passei por uma porção de salas, até dar commigo na vestiaria.

Não havia alli ninguem, excepto um creado, cujo bigode grisalho e longo lhe dava um aspecto militar; dormia a um canto. A' minha chegada levantou-se, veio a mim, e eu, que nada melhor queria, entrei a conversar com elle. . .

— Sim, senhor, disse-me o velho, — quando eu tinha a sua idade, tambem estive no exercito. . . Era quente a cousa. . . Lá na Italia, assobiavam as balas como foguetes n'um fogo de artificio. . . passavam-me pela cara e pelos ouvidos. . . Mas, Deus louvado, nenhuma me pegou; apenas um dia tive um certo romboso na corneta, — eu era corneta do batalhão, uma cousa de nada; a bala apenas levou um pedacinho da beirada de boca. . . Olhe, espere aqui; vou busca-la para ver o que foi; o meu quarto é aqui perto. . .

O velho palreiro saiu, e voltou logo depois com uma corneta, que, salvo um pequeno defeito na orla da boca, ainda podia servir muito bem. Poz-m'a nas mãos, e eu, tão depressa senti o frio metal entre os dedos, atravessou-me o cerebro uma singular associação de pensamentos, — alarma, terceira quadrilha, regulamento militar, Helena commigo na rapida confusão, e de repente nasceu-me um pensamento negro e máo, que passei logo a cumprir.

(Continúa).

* *Ding an sich* é uma expressão de philo ophia. (Nota do Trad.)

POESIA

NOITE DE CHUVA

Disse-me que voltasse!

E eu prometti, dizendo-lhe: — até logo!

Mas chove assim! Como attender-lhe ao rogo?

Como voltar, sem que esta chuva passe?

Cá dentro tanto fogo!

E agoa tanta lá fóra! . . . Se eu fumasse?

E fumo. Chove. . . Se eu jogasse? E jogo. . .

Chove mais. . . Se eu beber? Chove. . . Ora dá-se?

E sonho-a: abre-me a porta;

Lábios parte n'um riso, olhos requebra,

Pende em meus hombros scismativa e absorta. . .

Tomo-lhe as mãos e affago-a. . .

Oh! quem as grades vis sacode e quebra

D'essas, que me deteem, cadeias d'agua! . . .

RAYMUNDO CORREIA.

VARIEDADES

SCHOKING!

— Esteja quieto, menino! Não metta o dedo no nariz!

Esta advertencia, que todos nós ouvimos repetidas vezes na infancia, em tom rispido ou brando, do mestre ou da mamãe, de uma tia ou de um creado, e á qual, por fim de contas, nós os doceis, acabamos por obedecer na idade madura; parece que esta advertencia deve ter hoje uma edição extremamente consideravel, vasta, enorme e dilatada.

Dizem que em Londres a policia manda pregar em todos os logares publicos cartazes bem visiveis com esta recommendação: *Cuidado com os gatunos!*

O Rio de Janeiro deveria, quanto á nós, modificar o preceito londrino, e collocar nas esquinas das ruas, nos cafés, nos *bonds*, nas estações das estradas de ferro, nas barcas, em todos os logares, emfim, onde se reune mais de uma pessoa, como dizia o outro, grandes tiras de papel com estes singelos dizeres: *Não metta o dedo no nariz, cavalheiro!*

E' inacreditavel, effectivamente, o numero de pessoas que infringem as leis do *Manual Encyclopedico* e diariamente nos revoltam o estomago e os nervos com tão desaceiada pratica!

Homens de distincção, perfeitamente trajados, com quatro gottas de couro da Russia no lenço e uma bella rosa escarlata na botoeira do casaco, que trazem os seus sapatos superiormente bem engraxados, a camisa de uma alvura deslumbrante, vertendo de suas pessoas um leve perfume irresistivel de educação, de polidez, de vida farta e limpa; cavalheiros, em uma palavra, que figuram nos noticiarios como pessoas gradadas, nas conferencias como illustres ouvintes, nos espectaculos como respeitavel publico, bons cidadãos, bons paes de familia, bons guarda-nacionaes, columnas da ordem e da legalidade! lá vem um momento em que esquecem completamente quanto devem á civilização do seu tempo, ao respeito dos seus concidadãos, ao julgamento severo da Historia e. . . enterram complacientemente os dedos no nariz!

Schoking!

A indignação tolhe-me a penna; sinto-me impotente para disciplinar com o vigor necessario estes vulgares delinquentes. . .

O' manes do auctor do *Codigo do Bom tom*, ó genial espirito que n'um momento sublime de inspiração divina concebeste o livro immortal do *Manual de civilidade!* attendei ao rogo entrecortado de soluços dolorosos de um vosso sectario, baixae por um momento a este valle de lagrymas, e perguntae a esses taes, a esses desrespeitadores da vossa gloria, sim, perguntae-lhes. . . para que se inventaram os lenços!

Mas, não! deixae-vos estar no Olympo sonoro, que os barbaros são capazes de responder. . . que os lenços servem para limpar a poeira das botas e o suor!

ABDIEL.

ERROS E PRECONCEITOS

AMAZONAS — As amazonas formavam um povo unicamente composto de mulheres, conforme referem os historiadores

da antiguidade, que muito seriamente nos descreveram seus costumes e façanhas. Havia, segundo o testemunho delles, tres povos de amazonas: na Lybia, na Asia Menor e na Scythia. Os primeiros viajantes que penetraram no Novo-Mundo, os que inventaram os povos de gigantes, o Eldorado e tantas outras maravilhas, resuscitaram a fabula dos antigos; estabeleceram as suas heroínas na America do Sul, nas margens do maior rio do mundo, que lhes conservou o nome: *rio das Amazonas* ou *Amazonas*.

O bom senso nos diz que, nem no antigo, nem no continente novo, não poderia existir nação exclusivamente composta de mulheres. Como se haviam de manter? Tudo o que os antigos nos revelaram a este respeito não tem a minima verosimilhança. Todavia, si se póde affirmar que a existencia de tal povo é impossivel, é certo que houve, em certos paizes, tropas unicamente compostas de mulheres. No reino de Annam (Indo-China) são mulheres que guardam dia e noite o soberano.

AMOR-PROPRIO. — O amor-proprio é o excesso de confiança que o homem tem em si mesmo, e que degenera em uma teimosia mal entendida, dirigida muitas vezes contra os seus proprios interesses.

Do amor-proprio derivam muitos preconceitos, porque, falseando a razão, gera em nós pequenas qualidades, e por elle trabalhamos, não pela gloria, mas pela gloriola.

Effectivamente, o amor-proprio não se contém nos estreitos limites da personalidade: as vezes apaixona-se pelas coisas exteriores que nascem do acaso, dos preconceitos da sociedade, de uma carta, de uma corporação, de um paiz.

Estadea-se riqueza, seja qual for sua origem; fazem-se valer os titulos, bem ou mal adquiridos.

O amor-proprio reina na cidade, no burgo, na aldea, na cabana; o lacaio que usa libré julga-se muito acima do artezão ou do aldeão.

Si o amor-proprio bem entendido nos faz evitar ás vezes o que poderia dar contra nós azo a uma critica merecida, quando mal dirigido é origem de muitos defeitos e vicios: gera a ociosidade, porque nos faz desprezar o trabalho manual; a teima, porque achamos vergonhoso reconhecer um defeito; torna-se, em uma palavra, companheiro inseparavel do egoismo e da tolice.

A. R.

BIBLIOGRAPHIA

O illustre sr dr João Baptista de Lacerda, sub-director do laboratorio de physiologia experimental do Museu Nacional, acaba de publicar n'um bello volume de duzentas paginas, com tres estampas chromo-lithographadas, as suas *Lições sobre a peçonha das cobras* e methodo de tratamento por meio do permanganato de potassa.

Depois de se occupar detidamente das especies venenosas, como a *surucucú*, a *jararacussú*, a *jararaca*, a *cascavel*, a *urutú*, etc., que são menos numerosas em comparação com as especies não venenosas, analysa o auctor a peçonha das cobras que representa o papel de um succo digestivo e termina aconselhando o emprego das injeções de permanganato de potassa.

Quatro são as regras indicadas pelo auctor para se obter exito completo com as injeções:

1^a A solução deve ser preparada no momento em que tem de servir, com permanganato chimicamente puro;

2^a As injeções devem primeiramente ser praticadas na mordedura, acompanhando, quanto for possivel, o trajecto percorrido pelo dente da cobra nos tecidos;

3^a As injeções devem ser repetidas, quer na mordedura, quer nas diversas partes do membro tumefacto, até se obter a attenuação evidente dos symptomas;

4^a As injeções devem ser feitas logo após a mordedura.

Esta obra utilissima recommenda-se por si mesma aos fazendeiros, aos trabalhadores da roça, aos viajantes, aos caçadores, aos engenheiros, aos exploradores e em geral aos habitantes do interior, que são os que estão mais expostos ás mordeduras das cobras venenosas.

— Os nossos amaveis collegas da *Folha Nova* brindaram-nos com um exemplar do *Grande Industrial (le Maître de Forges)* de Georges Ohnet, habilmente vertido para a nossa lingua pela Exma Sra D. Guilhermina Santos. E' um romance magnifico, que recommendamos vivamente ás nossas leitoras.

A litteratura brasileira ha talvez mais de dez annos que possui o seu *Maître de Forges*; a *Senhora*, de José de Alencar. O thema é o mesmo; as situações são tão violentas e tão bellas como as do romance francez; e Alencar, que é um escriptor magistral, póde ser comparado sem favor a G. Ohnet.

Cumpra todavia assignalar que o *Maître de Forges* enriqueceu o auctor, ao passo que o romance brasileiro inda está em primeira edição. E quem sabe até si, daqui a alguns annos, não dirão que o livro de Alencar é um plagio do *Maître de Forges*?

— Não póde ser publicado, como annunciavamos, no dia 1^o do corrente, a *Galeria Contemporanea do Brasil*. Brevemente, porém, será distribuido o retrato e o perfil biographico do nosso collaborador Machado de Assis.



IDYLLIO NO BOSQUE

SUA ALTEZA IMPERIAL

Diz-se que felizes são os povos que não tem historia. Apliquemos esta maxima igualmente aos principes, — ou ás princezas, ao menos Sua Alteza Imperial a Sra. Princeza D. Isabel é um vivo exemplo dessa ventura que se adquire na placidez da vida e das affeições interiores e caladas. Filha

e neta de imperadores, herdeira de um throno, Sua Alteza Imperial é antes de tudo mãe de familia, esposa amada e filha carinhosa e querida. Do exterior não quer senão o que é indispensavel á sua condição; e, ainda assim, se lhe vemos o nome em alguma obra publica, podemos estar certo que a obra é de caridade ou de ensino. A politica passa-lhe ao pé como um rio turvo ou limpido, mas caudaloso de mais para

uma alma destinada ás correntes mansas, á contemplação das cousas tranquillias e perduraveis.

Uma vez entrou na historia; foi quando assignou, como Regente, a lei que decretou que os filhos das escravas nascessem livres; mas ainda nesse acto, em que uma illustre mãe nobilitou a maternidade de outras mulheres, Sua Alteza soube ser christã e humana sem deixar de ser constitucional,



SUA ALTEZA IMPERIAL D. ISABEL

e coroou com o seu nome a vontade da nação. E tal foi o procedimento de Sua Alteza em todo o periodo regencial. Enquanto, no parlamento os ministros defendiam palmo a palmo o terreno que lhes disputava uma opposição vigorosa, illustre e resoluta, a Regente mantinha-se impassivel, sem paixões, sem preferencias. Fóra da vida publica, antes ou depois, Sua Alteza é a mesma que foi no governo.

A educação apurou naturalmente as qualidades de Sua Alteza. Nascida em 29 de Julho de 1846, Sua Alteza foi

educada com singular esmero e austeridade. A morte do principe D. Affonso, primogenito, legou-lhe o throno. Casada em 1864 a Sua Alteza o Sr. principe Gastão de Orleans, conde d'Eu, teve de seu matrimonio tres filhos, a quem transmite a educação que recebeu de seus venerandos paes. Cumpre lembrar que, no dia em que foi preciso sacrificar alguma cousa á nação, Sua Alteza separou-se de seu esposo, a quem o governo confiara a terminação da guerra do Paraguay.

O palacio Isabel, como o de S. Christovão, está aberto a

todos os cidadãos, desde o titular opulento até ao modesto funcionario publico; todos alli podem ir, e o mesmo sorriso que receber um receberá outro, não menos cordial que imperial.

Tal é a pessoa cujo retrato damos hoje ás nossas leitoras, certos de que lhe fazemos o melhor dos mimos, honrando ao mesmo tempo estas columnas que, por serem destinadas á elegancia, em que Sua Alteza é modeló, não o são menos á verdade e á justiça.

OS THEATROS

Com a representação do *Gran-Galeoto* e a chegada da companhia Celestino, levantaram as mãos para o céo aquelles que se persuadem que a regeneração do theatro nacional pôde ser feita por artistas e auctores de exportação.

Desenganem-se, meus senhores: enquanto o governo de sua magestade não construir um edificio decente para representações dramaticas, estabelecendo uma escola de declamação, e instituindo premios para os futuros auctores nacionaes, acreditem que o theatro será uma dessas risongas utopias, um desses melhoramentos em que ninguem acredita, como o arrasamento do morro do Castello ou a rua projectada pelo sr dr Ferreira de Araujo.

A ultima peça representada no theatrinho Furtado Coelho foi aquelle adoravel *Divorçons*, de Sardou e Najac. Lucinda dá um desempenho notavel ao papel de Cypriana: é um excellent mediador plastico entre a Chaumont e a Tessero; não é uma Penelope como esta, nem uma *casca-deuse* como aquella: é o que deve ser; uma Cypriana pura, nitida, sem linha mais puxada para a esquerda ou para a direita, sem descalhada na entonação, na voz, no olhar, no gesto... Admiravel!

O sr Furtado Coelho, deu todo o relevo ao papel de Des Prunelles, que tomou talvez demasiado a serio, e o sr Baptista Machado foi um dos melhores Adhemars imaginaveis.

N'uma comedia de Scribe, *Cada qual em seu logar*, merece ser visto o sr Montedonio, que é um actor comico de bom quilate, fazendo rir sem o emprego de palhaçadas e exageros. A sua principal virtude, como artista, é a naturalidade com que declama e gesticula.

O *Gran-Galeoto* perdeu mais do que ganhou com a substituição do sr Eugenio de Magalhães pelo sr Boldrini, no papel de Ernesto. Este actor é italiano: jámais poderá afinar com os nossos artistas. Ora, uma peça como o *Gran-Galeoto*, e em verso, representada sem *afinação*, é um absurdo!

No Sant'Anna cahio a opera-comica *Francisco Meia-Azul*, cujo libretto é detestavel, mas cuja partitura é, em compensação, das melhores que alli se têm cantado. A peça não é *immoral*, na acceção commum da palavra; posso recommendar-a ás leitoras da *Estação* e a bella voz do sr Pollero.

No Principe Imperial subio á scena uma magica, *As tres rocas de crystal*, montada com um luxo escandaloso e superfluo. Até agora o sr Jacintho Heller era considerado o Creso dos nossos empregarios, no tocante á *mise-en-scène*; mas vejo que o sr Souza Bastos pretende deitar-lhe a barra adiante. A nova magica é o que se pôde ver de magnifico! E, aliás, tem graça e está bem desempenhada pelos srs Machado, Corrêa e Simões, e por Mad. Rose Méryss, que apresenta seis ou oito typos diversos, cada qual mais petulante e travesso, e canta perfeitamente alguns trechos musicaes de pouco effeito. É pena que a distincta atriz não perca o desagradavel costume de estar com os dentes arreganhados sempre, e a proposito de tudo! Elles são lindos; mas, por isso mesmo que o são, não os exponha tante!

É de justiça mencionar o nome da atriz Dolores, uma das tres princezas da magica.

Musica do notabilissimo *maestro* Angelo Frondoni, dizia o cartaz. O *maestro* Frondoni é, ao que parece, uma essencia de todos os *maestros* de opereta; a partitura das *Tres rocas* é um *pot-pourri* de quanta velharia musical ha por esse mundo de Christo, desde a *Flor dos Alpes* até á *Mandolinata*! Original vimos que ha no 2º acto um tercetto —

o tercetto das joias —, cuja musica está a pedir acompanhamento de tacaõ e bengala.

Parece que a sra Manzoni não fará a sua independencia com *Os tyrolezes*, na Ph.nix. Entretanto, estes *Tyrolezes* são nada menos que *La timbale d'argent*, a mesma ruidosa *timbale* em que se beberam ha quinze annos, á rua da Valla, tantas e tantas delicias!

Os *Tyrolezes* da sra Manzoni, um tranga lha — dansas que tem a altura de um tambor-mór, está muito longe de ser as de Noriac e de Vasseur. Do desempenho só devemos destacar o sr Mauro, que agradou bastante no burgo-mestre.

Romeo e Julieta, foi representada sabbado pela companhia Latham; foi um triumpho para a sra Arden, que é inquestionavelmente uma das melhores atrizes estrangeiras que nos têm visitado. O sr Daniel Latham esteve inferior á sua collega. Sempre que se falla de *Romeo e Julieta*, vem involuntariamente á memoria a figura sympathica de fr. Lourenço. O sr Gathercolé representou perfeitamente este papel.

O theatro S. Pedro está quasi prompto. Dizem que o Estado vai compral-o.

Esta compra faz-nos lembrar o dito de Diogenes, quando passou por uma ponte magnifica, sob a qual corria um insignificante filete d'agua:

— Os habitantes deviam vender esta ponte e comprar agua.

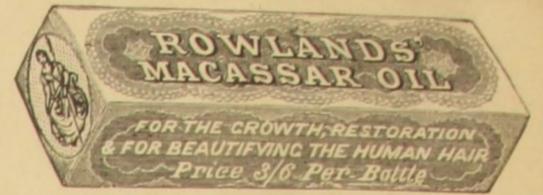
X. Y. Z.

COPYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

SABÃO..... ao COPYLOPSIS do JAPÃO + Pó de ARROZ..... ao COPYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO..... ao COPYLOPSIS do JAPÃO BRILHANTINA..... ao COPYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao COPYLOPSIS do JAPÃO OLEO..... ao COPYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE..... ao COPYLOPSIS do JAPÃO POMADA..... ao COPYLOPSIS do JAPÃO

日本薬水



ROWLANDS' MACASSAR OIL

C onhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este p'oducto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embelezta a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS EUKONIA

É um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem um atestado de pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se do tres cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowlands', na Hott Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

EXPOSITION UNIV^{le} 1878
Médaille d'Or Croix de Chevalier
LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

AGUA DIVINA
E. COUDRAY
DITA AGUA DE SAUDE

Preconisada para o Toucador, como conservando constantemente as Côres da mocidade, e preservando da Peste e do Cholera morbus.

Artigos Recommendados:

PERFUMARIA de LACTEINA
Recommendada pelas Celebridades Medicas.

GOTAS CONCENTRADAS, para o Lenço.
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

O Pedal Magico

O que é o Pedal Magico?

Simplemente a alma da machina de costura, que sem este auxillar só anda extenuando as forças e apresenta graves inconvenientes em razão do seu movimento aspero. Com o PEDAL MAGICO, que é applicavel aos diferentes sistemas de machinas, não ha necessidade de aprendizagem e não ha mais cansaço, as forças mais debéis são utilizadas, o movimento é ligeiro, rapido e hygienico. Uma criança fal-a trabalhar. Este Pedal Magico é a ultima palavra do aperfeiçoamento das machinas de costura.

Aconselhamos as nossas leitoras que peçam o Catalogo illustrado que a Casa D. BACLE, unica proprietaria, 46, rua do Bac, Paris — envia franco, a pedido.

XAROPE
de IODURETO de FERRO
INALTERAVEL
de BLANCARD

— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em logar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.

É especialmente preparado para as Crianças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a forma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

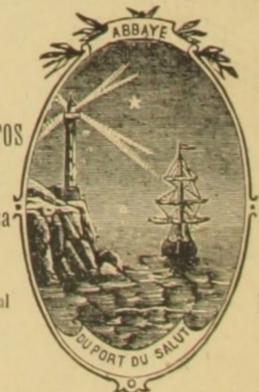
RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellent producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio effcaz.